



KnoWhy #188

Agosto 22, 2017



Como é possível haver uma noite sem escuridão?

"[P]ois eis que, ao pôr-do-sol, não houve escuridão; e o povo começou a admirar-se, porque não houve escuridão quando chegou a noite."

3 Néfi 1:15

O conhecimento

Quando um lamanita veio à Zaraenla profetizando que haveria "grandes luzes no céu", resultando em uma noite em que "não haver[ia] escuridão", de modo que "parecerá ser dia" e que "haverá muitos sinais e maravilhas no céu" (Helamã 14:2-6),¹ alguns nefitas ficaram céticos e até hostis (Helamã 16: 2).² Nos cinco anos seguintes, tanto o ceticismo

quanto as hostilidades cresceram, sendo estabelecida uma data "para aplicar a pena de morte a todos os que acreditavam naquelas tradições" se o sinal indicado não se manifestasse (3 Néfi 1:7, 9). No entanto, como havia sido profetizado, "ao pôr-do-sol, não houve escuridão" e "estava tão claro como se fosse meio-dia" (vv. 15, 19).³ Hoje em dia, esses

sinais proféticos ainda são difíceis de acreditar para algumas pessoas. Como pode haver uma noite sem escuridão? Explicar exatamente como Deus produz tais sinais é impossível de se saber com certeza, mas há eventos que podem esclarecer esse tópico. Hugh Nibley sugeriu uma vez aos seus alunos que este sinal pode ter sido causado por uma supernova, comparando-o com uma em 1054 d.C., que "foi vista em todo o mundo" e "era quase tão brilhante quanto o sol".⁴ Os astrônomos documentaram uma supernova no século XI que, segundo o pesquisador-chefe Frank Winkler, forneceu luz suficiente para que "as pessoas provavelmente pudessem ler um manuscrito no meio da noite por sua luz".⁵ No entanto, Samuel mencionou o sinal como se a nova estrela no céu fosse um sinal distinto da noite em que não haveria escuridão (Helamá 14:5).⁶ Nesse sentido, John A. Tvedtnes apontou algumas possíveis semelhanças de efeitos atmosféricos causados por uma explosão, que ocorreu em uma parte distante da Rússia em 30 de junho de 1908.⁷ Conhecido pelos estudiosos simplesmente como o "evento de Tunguska", os cientistas ainda não têm certeza do que exatamente causou a explosão.⁸ Seu efeito no céu escuro está bem documentado. Como relata a NASA, "o céu escuro brilhava e surgiram relatos de que as pessoas que viviam tão longe quanto a Ásia podiam ler o jornal ao ar livre até a meia-noite".⁹



Árvores derrubadas pela explosão em Tunguska. Fotografia tirada pela expedição de Leonid Kulik. Imagem de nasa.gov

No estudo mais abrangente do evento até o momento, Vladimir Rubtsov documentou "fenômenos atmosféricos" em 155 locais diferentes,¹⁰ dos quais se estenderam por vários

dias, começando alguns dias antes da explosão.¹¹ Tvedtnes relatou: "Depois de vários meses, houve nascer e pôr do sol espetaculares em todo o mundo, causados pela grande quantidade de poeira que subiu para a atmosfera".¹² Houve também "anomalias durante o dia, como halos solares intensos e prolongados, nuvens de madrepérola e um Bishop rings".¹³ Foi na noite de 30 de junho, no entanto, que foi a mais espetacular. De acordo com Rubtsov, "em um território de aproximadamente 12 milhões de km², não havia escuridão separando 30 de junho de 1 de julho".¹⁴ Naquela noite, um astrônomo soviético "esperou em vão pela noite" e na Alemanha, "a intensidade da iluminação da noite era considerável. [...] Às 1:15 [da manhã] havia luz como se fosse dia".¹⁵ Apesar de cobrir uma grande região, "nenhuma anomalia atmosférica ocorreu na mesma área de Tunguska",¹⁶ e a intensidade da iluminação à noite "parecia aumentar de leste para oeste", indicando que era mais brilhante quanto mais longe estivesse da explosão de Tunguska.¹⁷

O porquê

Um milagre pode ser definido como "um evento benéfico provocado por um poder divino que os mortais não entendem e não podem duplicar por si mesmos".¹⁸ Deus opera milagres para a humanidade poder se beneficiar "pela fé" (ver Mosias 8:18; Alma 37:40). Ao mesmo tempo, Elder John A. Widtsoe, membro do quórum dos Doze Apóstolos e cientista, afirmou que "[este] é um universo de leis e ordem" e, portanto, "um milagre significa simplesmente um fenômeno que não é compreendido, em sua relação com causa e efeito".¹⁹

Os fenômenos e anomalias associados ao evento de Tunguska em 1908, com flashes durante a noite nos dias anteriores, e com plena luz como se fosse dia na noite seguinte, e também com flashes e até efeitos diurnos nos dias que se seguiram, demonstram surpreendentemente pelo menos uma possível interpretação naturalista de como Deus poderia cumprir a profecia de Samuel,²⁰ mesmo que tais observações atmosféricas e astronômicas não possam ser totalmente compreendidas ou explicadas.²¹ Independentemente dos métodos atuais que o Senhor usa para realizar seus milagres, a noite sem escuridão era profundamente simbólica e significativa.

Kimberly M. Berkey observou: "A luz excessiva que envolve os fatos do nascimento de Cristo é um tipo de manhã [por assim dizer]",²² o início de um novo amanhecer acolhendo o Salvador no mundo: A Luz do Mundo havia chegado,²³ trazida ao mundo pela luz. Além disso, como o aparecimento de uma nova estrela, qualquer método de fazer a noite brilhar como o dia teria exigido um grande planejamento por parte do Senhor. Élder Neal A. Maxwell ensinou: "[A] conhecida 'pequena estrela de Belém' era realmente muito grande em sua declaração de desígnio divino! Tinha que ter sido colocado em sua órbita precisa, muito antes de brilhar com precisão!".²⁴ Élder Maxwell explicou que o Senhor dedicou igual cuidado e atenção à vida de seus filhos. "Sua supervisão precisa, pertence não apenas a um orbital astrofísico, mas também à órbitas humanas".²⁵ Assim como a nova estrela que estava "na órbita precisa muito antes de brilhar", as pessoas também "são colocadas em órbitas humanas para iluminar."²⁶



Sinais do Nascimento de Jesus Cristo por Jorge Cocco

Notas de rodapé

1. Ver o artigo da Central do Livro de Mórmon, "Por que Samuel fez profecias cronologicamente precisas? (Helamã 13:5)", KnoWhy 184.
2. Embora alguns acreditassesem que a terra poderia se mover conforme a vontade de Deus, "parecendo aos homens que o sol está parado" (Helamã 12:15), Samuel estava claramente se referindo a um aspecto completamente diferente quando disse que eles conseguiriam discernir claramente o pôr e o nascer do sol, e ainda assim não haveria escuridão (Helamã 14:4). Assim, o sol não pareceria fixo naquela ocasião. Para uma pesquisa mais completa sobre a cosmologia nefita, consulte a Central do Livro de Mórmon, "Por que Mórmon disse que os filhos dos homens são 'menos que o pó da terra'? (Helamã 12:7)", KnoWhy 183 (15 de agosto de 2017).
3. Foi profetizado que algo semelhante acontecerá por volta da segunda vinda do Senhor: "E acontecerá que naquele dia não haverá preciosa luz nem espessa escuridão. Mas será um dia o qual é conhecido do Senhor; nem dia nem noite será; e acontecerá que no cair da tarde haverá luz" (Zacarias 14:6-7).
4. Hugh Nibley, Teachings of the Book of Mormon, 4 v. (American Fork and Provo, UT: Covenant Communications and FARMS, 2004), 3: p. 291. Brant A. Gardner, Second Witness: Analytical and Contextual Commentary on the Book of Mormon, 6 v. (Salt Lake City, UT: Greg Kofford Books, 2007), 5: pp. 191–192, criticou essa sugestão e propôs, em vez disso, que era uma erupção vulcânica, que teria fornecido luz em uma região mais local.
5. "Astronomers Peg Brightness of History's Brightest Star", National Optical Astronomy Observatory News, 5 de março de 2003, disponível online em: noao.edu. Este é um relatório sobre uma supernova documentada em 1006 d.C., no 1054.
6. Gardner, Second Witness, 5: pp. 191–192: "Se um dia, uma noite e um dia de luz tivessem ocorrido no Velho Mundo, os evangelistas que registraram outros sinais e milagres do nascimento de Cristo certamente o teriam incluído em seus registros. Portanto, devemos supor que a noite com luz era um fenômeno do novo mundo, e não em todo o mundo. [...] Uma nova estrela brilhante seria uma boa explicação para o fenômeno do velho mundo, mas o detalhe dos fenômenos descritos considerados nos velhos e novos mundos ainda existe. As descrições apontam para diferentes eventos subjacentes descritos em um contexto semelhante".
7. John A. Tvedtnes, "A Modern Example of Night without Darkness", Insights: An Ancient Window 18, no. 5 (October 1998): p. 4.
8. Nigel Waston, "The Tunguska Event", History Today 58, no. 7 (July 2008): p. 7.
9. Tony Phillips, "The Tunguska Impact-100 Years Later", NASA Science News, 30 de junho de 2008, disponível online em: science.nasa.gov.
10. Vladimir Rubtsov, The Tunguska Mystery (New York, NY: Springer, 2009), p. 15.
11. Rubtsov, The Tunguska Mystery, p. 13.
12. Tvedtnes, "A Modern Example", p. 4.
13. Rubtsov, The Tunguska Mystery, p. 21. Um Bishops ring "é um halo difuso marrom ou azulado ao redor do Sol" (p. 21), nomeado por ser descoberto pelo Reverendo S. Bispo.



14. Rubtsov, The Tunguska Mystery, p. 14.
15. Rubtsov, The Tunguska Mystery, p. 17.
16. Rubtsov, The Tunguska Mystery, p. 17. Na página 18, nota-se que o relatório mais próximo de Tunguska estava a 600 km de distância.
17. Rubtsov, The Tunguska Mystery, p. 18.
18. Paul C. Hedengren, "Miracles", em Encyclopedia of Mormonism, 4 v., ed. Daniel H. Ludlow (New York, NY: Macmillan, 1992), 2: p. 908.
19. John A. Widtsoe, Joseph Smith as Scientist: A Contribution to Mormon Philosophy (Salt Lake City, UT: YMMIA, 1908), p. 35. Ver o artigo da Central do Livro de Mórmon, "Qual tipo de terremoto provocou a queda das paredes da prisão? (Alma 14:29)", KnoWhy 121 (29 de maio de 2017).
20. Curiosamente, fontes astecas relatam um fenômeno semelhante por volta de 1500 d.C. Watson, "The Tunguska Event", p. 7 citou uma fonte que descreve o objeto caindo do céu causando a explosão de Tunguska como uma "chama em forma de língua de dois picos", sendo muito parecida com o relato de um "presságio do mal" no códice florentino. "Dez anos antes dos espanhóis chegarem lá, um presságio do mal apareceu pela primeira vez nos céus. Era como uma língua de fogo, como uma chama, como a luz da aurora. [...] Estava lá para o leste quando assim surgiu à meia-noite; parecia o amanhecer de um dia, o dia havia amanhecido. Mais tarde, o sol o destruiu quando se apagou". Códice Florentino, citado em Gardner, Second Witness, 5: pp. 192, 238, ênfase adicionada. Gardner observou que esse registro "é uma evidência histórica de que os povos da [Mesoamérica] viram sinais nos céus que fizeram a noite brilhar como o dia. Esta passagem não é necessariamente evidência das próprias luzes, mas documenta que pelo menos alguns mesoamericanos aceitaram que tais fenômenos eram possíveis e tinham significado divino [...] não é difícil entender como os nefitas poderiam ter acreditado e descrito um fenômeno culturalmente significativo semelhante" (p. 238).
21. Embora obviamente nenhuma explosão seja registrada no Livro de Mórmon, deve-se notar que (1) a explosão aconteceu na manhã de 30 de junho de 1908, de modo que não teria sido vista imediatamente antes do anotececer; e (2) o efeito da luz noturna foi mais forte a uma distância maior da explosão. Se um fenômeno semelhante, embora talvez em menor escala, ocorresse em uma área remota a centenas de quilômetros do território nefita, eles provavelmente não teriam visto, sentido ou ouvido a explosão. No fenômeno de Tunguska, a queda de objetos era vista como "uma luz branca e azulada no céu" a 965 quilômetros de distância. Ver Watson, "The Tunguska Event", p. 7. Tal visão dos astrônomos nefitas poderia ter sido entendida como uma das "grandes luzes no céu" ou os "muitos sinais e maravilhas no céu" preditos por Samuel. Mórmon assegura aos leitores que havia outros sinais que levariam a uma noite sem escuridão que, no entanto, não conseguiram persuadir os detratores (3 Néfi 1:4-5).
22. Kimberly M. Berkey, "Temporality and Fulfillment in 3 Nephi 1", Journal of Book of Mormon Studies 24 (2015): p. 74.
23. Ver João 1:4-5; 3:19; 8:12; 9:5; 12:46; Mosias 16:9; Alma 38:9; 3 Néfi 9:18; 11:11; Éter 4:12; D&C 10:70; 11:28; 12:9; 34:2; 39:2; 45:7; 93:2; 103:9.
24. Neal A. Maxwell, "In Him All Things Hold Together", BYU Speeches, 31 de março de 1991, disponível online em: speeches.byu.edu.
25. Maxwell, "In Him All Things Hold Together".